

075

DETERMINAÇÃO DA CL₅₀ DE *Bacillus thuringiensis* PARA *Spodoptera frugiperda* (LEP., NOCTUIDAE).
Andresa P. R. Lucho, Ricardo A. Polanczyk, Lídia M. Fiuza, Rogério F. P. da Silva (Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O uso preferencial de produtos de menor impacto ambiental, como os formulados à base de *Bacillus thuringiensis* (B.t.), são recomendados para o manejo integrado de pragas, por serem inócuos aos inimigos naturais. Com o objetivo de determinar a CL₅₀ de B.t. através de bioensaio com *S. frugiperda*, desenvolveu-se experimento em laboratórios do Centro de Biotecnologia e Departamento de Fitossanidade, UFRGS, em Porto Alegre, RS. Foram testadas seis concentrações (8×10^5 , 3×10^6 , 8×10^6 , 3×10^7 , 8×10^7 e 3×10^8) em três repetições de 50 insetos, com cepas de B.t. que apresentaram maior patogenicidade em ensaios pré-seletivos (*B.t. aizawai* HD68, *B.t. thuringiensis* 4412 e *B.t. morrisoni* "type I"). Aplicou-se 100 μ l de cada suspensão de B.t. na superfície do substrato alimentar previamente distribuído em placas de acrílico, onde foram individualizadas lagartas de 2^o ínstar. Os tratamentos foram avaliados diariamente, até o 7^o dia após a aplicação. O material foi mantido em câmara incubadora, tipo B.O.D., regulada para 25°C, 65% de U.R. e 12 h de fotoperíodo. Como resultados, pôde-se observar que somente nas concentrações mais baixas a virulência de *B.t. aizawai* HD68 foi inferior a verificada para *B.t. morrisoni* "type I" e *B.t. thuringiensis* 4412. Estes, porém, apresentaram comportamento semelhante quanto à virulência. As diferenças verificadas devem-se principalmente à diferente composição protéica dos cristais, e aos diferentes potenciais tóxicos de cada uma dessas proteínas. Pode-se considerar que o controle através destas cepas é satisfatório, pois apresentaram alta eficiência contra *S. frugiperda*. As lagartas que sobreviveram apresentaram redução no consumo alimentar, retardando o desenvolvimento. (CNPq/PIBIC)